

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 904  
 GUIMARÃES, 29 de Maio de 1949  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pelo Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A União Vimaranense

Dizíamos nós, há dias: a *União* é necessária, a *União* far-se-á.

Nunca escrevemos uma só palavra, que seja, que não corresponda a um pensamento profundamente radicado na nossa consciência. Podemos enganar-nos na fé, na esperança, na confiança que, em dado momento, depositemos na acção e no patriotismo, na sinceridade e dedicação daqueles que temos em mente para a realização dos ideais que nos pareçam favoráveis ao progresso da nossa terra; mas, se esses falham, o desânimo nunca nos deprime, porque outros surgirão, disso nunca nos abandona a certeza, para os substituir e suplantá-los. A questão é de não parar, e nós não somos de qualidade de ficar quietos.

A *União* é necessária!

E é necessária porque Guimarães sofre, desde há muito, de um absoluto desamparo. Não há ninguém, desassombadamente o afirmamos, *ninguém* que se interesse pela terra, com vontade, dinamismo, competência e prestígio político suficientes para produzir uma obra, para executar um plano, que contribua para o progresso concelhio. Onde se encontra, por aí, um Dr. Meira, um Francisco Agra, um Eduardo M. de Almeida, um Abade de Tagilde, bairristas como os Costas, João Gualdino, Conde de Margaride ou Barão de Pombal, para, sem tocar nos vivos, não nos referirmos senão a meia dúzia dos mais recentes, com amor profundo à terra e a ânsia de lhe ser útil? Esses homens cometeram erros, porventura foram facciosos, retaliaram-se, mas tinham todos um ideal comum: o de realçar e engrandecer o seu prestígio próprio, servindo, o melhor que podiam e sabiam, o interesse do concelho. Morreram. Quem os substituiu hoje? Desafiemos a que nos respondam.

Não há presentemente pessoas cultas em Guimarães? Não temos vimaranenses com qualidades de administradores, capazes de conceberem e executarem um plano, de construir e não destruir, alheios a vaidades tolas e limpos de ódios vesgos? Negá-lo seria mentir. Mas não querem incomodar-se, são egoístas, aconchegam-se no remanso familiar, olham pelas quintas, tratam dos seus negócios, aumentam as suas fortunas, lêem os seus livros predilectos ou escrevem para seu exclusivo deleite particular e Guimarães... Guimarães que lhes importa?...

A *União* é necessária!

Desde que falta um homem, e um só bastava, capaz de se fazer respeitar e de se impor, com a força que lhe daria o poder falar, protestar e reclamar em nome da terra, é indispensável que nos unamos. Unidos, seremos uma força; unidos, seremos o núcleo propulsor do progresso concelhio; unidos, ninguém passará por cima de nós, Guimarães não será gato morto de que qualquer sacripanta se sirva para satisfação dos seus rancores, para desforço da sua raiva de se sentir impotente, balofo e desprezível.

A *União* é necessária!

Nesta cidade não há um ponto qualquer de reunião acessível, agradável e decente onde se possa conversar e discutir, criticar e construir. Há os cafés, há as tabernas mais ou menos *imperantes* e limpas. Mas isso não serve; não serve e prejudica e degrada. Temos a Sociedade Martins Sarmiento, instituição que é a maior glória de Guimarães, que nos honra e que honra o país, sempre distintamente dirigida. Promotora da instrução popular do concelho, não lhe seria inteiramente desapropriado deixar que um pouco de ar entrasse por ali dentro, sacudir-se, um nada que fosse, da poeira austera que a cobre, provocando e atraindo a frequência, a horas convenientes, num convívio elevado e culto, dos valores intelectuais da nossa terra. Mas isso que, sem prejudicar o sossego e silêncio dos estudiosos que lhe frequentam a biblioteca, poderia tanto contribuir para um maior requinte espiritual do meio cidadão, não seria bastante para concatenar os elementos de acção e energia de que a terra tem urgência.

E' necessário uma casa própria, onde todos possam falar alto, sem o acanhamento em que o peso das prateleiras carregadas de livros vetustos nos enleia, onde caibam vimaranenses de todos os matizes, de todas as opiniões, de todos os partidos, com a condição única, mas absoluta, de terem por lema mais alto o progresso de Guimarães, e de por ele estarem dispostos ao sacrifício de todas as paixões de ordem política, social ou religiosa, sem que outra referência lhes possa ser feita, a dentro dos umbrais da agremiação, senão a de serem postas, leal e francamente, no que nelas haja de praticamente útil, ao serviço do bem da terra.

A *União* é necessária.

Os interesses de Guimarães não são somente prejudicados pelo facto da inércia, indiferença ou timidez daqueles a quem caberia defendê-los, se a outros deveres não tivessem que, em primeiro lugar, atender. Isso só já seria muito mau; mas pior ainda é que, contando com essa pusilanimidade, os vermes, que os deve haver nesta terra como por toda a parte e dos mais peçonhentos, sentir-se-ão à vontade para esvumar, pela socapa, a sua baba e com ela irão minando, vagarosa mas tenazmente, alguma coisa de bom e de progressivo que por aí ainda se encontre, susceptível de realização. Será um trabalho de toupeira, que pode vir de longe e caminhar sempre. Para eles, quanto pior possa suceder, tanto melhor, porque na sua inconsciência só o ódio medra, porque à sua vaidade tudo entendem que deve ser sacrificado, porque à sua mediocridade convém fazer descer o nível da actividade social tão baixo que, acima dele, se possa lobrigar o brilho de lata com que se pavoneiem e com que, desgraçadamente, tantos e às vezes ilustres ingénuos, de boa fé e carácter são, podem deixar-se iludir. Répteis viscosos, rastejam por toda a parte em que, inadvertidamente, são acolhidos, alardeiam a fancia da sua sapiência, enganam, intrigam, deturpam, com atitudes de grandes senhores de enorme envergadura intelectual quando não passam, tantas vezes, de analphabetos que se guindam à força de bom ouvido e de frases feitas de bombástica retumbância. Guimarães tem de estar alerta, porque, quando menos o espere, num momento, a obra desses eternos e rancorosos maldizentes pode surtir os seus efeitos terríveis. Eles sabem falar ao feição daqueles que estejam em condições de predominio, explorar as suas fraquezas humanas e encaminhá-los por veredas nefastas sem se aperceberem de que estão sendo iludidos e transformados em juguete de ineptos maldosos.

Esse é o perigo maior que nos ameaça. A mentira, a intriga, a inveja e a maldade, eis os nossos inimigos. Temos que os combater, quando nos surjam, com a verdade, com a lealdade, com o reconhecimento agradecido das obras alheias, sejam elas dos nossos mais acérrimos adversários, e sempre sem ódio e sempre prontos a acolher de braços abertos esses mesmos que nos odeiem e sacrifiquem o progresso aos seus sentimentos maus, no dia em que se convençam do seu erro e se arrependam.

E, para isso, a *União* é necessária.

E, porque é necessária, far-se-á. Façam-na!

Será preciso que tenhamos de dizer como e em que condições? Esta ideia tem calado no espírito de todos os vimaranenses; sente-se, palpa-se nas próprias colunas deste jornal. Não haverá por aí um homem que saia à rua para procurar meia dúzia de colaboradores que constituam a comissão fundadora da *União Vimaranense*? Mas que é feito da virilidade do povo de Guimarães?

## Cisquinho ETERNA LIDA

por AURORA JARDIM.

Vim de ti para mim.  
 Do teu beijo que é só desejo para a dor deste amor que é abismo.

Vim de ti para mim,  
 e fiquei a cismar em tudo que tenho para te dar:  
 um mundo inteiro!

E tu, a mim?  
 — Um cisquinho assim...

Eu sou labareda de serpente linha devoradora.

Tu és um rio calmo de olhar subtil e voz encantadora.

Eu sou anel de paixão a querer enlaçar o que mal existe...

Tua frase ironisa Teu gesto é mundano Sabes lá!...

O que em mim Agoniza!...

Vim de ti para mim num estertor.  
 Que me dás tu, afinal?

— Um cisquinho assim...

Em troca, meu amor, Deste infernal Mundo sem fim!

## ARQUEOLOGIA E BELAS ARTES

Nos projectos do Museu de Alberto Sampaio para o próximo ano artístico, figuram, em sala própria, a remontagem das talhas laterais da Capela-mor da extinta Igreja de Santa Clara e da opulenta colecção de tecidos orientais que o mesmo Museu possui e são do melhor que em Portugal existe naquele género — chineses, japoneses, indianos, persas, etc.

Também será instalada a colecção de esculturas recentemente negociadas pela Câmara Municipal de Guimarães, e que pertenceram à casa Simões, em Penselo, as quais representam o melhor da escultura vimaranense do princípio do século XVI.

Com respeito ao Tríptico gótico-catalão, exibido há cerca de um mês neste brilhante estabelecimento público, o Eminentíssimo Historiador e Crítico de Arte senhor doutor Manuel Monteiro declarou ao ilustre director do Museu de Alberto Sampaio:

— Você salvou mais uma Obra de categoria europeia! Muitos e muitos parabéns!

## TRANSPORTE PARA A PENHA

Iniciam-se, hoje, as carreiras de camionetes, aos domingos, para a Estância da Penha, com o seguinte horário:

Partidas da cidade: 10,30, 12,30, 14, 17 e 20,45 horas.  
 Partidas da Penha: 11,45, 13, 16,15, 19 e 21,15 horas.

Pára, pára um momento a tua agitação  
 E ouve-me a pergunta, ó tenebroso mar:  
 — Que força é que te agita, assim, o coração,  
 Nesse vai-vem sem trégua e sempre a ulular?!

— Que misterioso braço ou poderosa mão  
 Te faz troar a voz, te faz subir ao ar?!

Eu também tenho aqui, aqui, dentro do peito,  
 Um mar sempre em acção, um mar insatisfeito,  
 Que há anos ruge, estala, e tudo quer vencer...

E' o mar da minha vida, ainda não vivida,  
 E' o mar da ansiedade em busca duma vida  
 Onde haja a alegria eterna de viver...

Maio de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## CONTRASTES!...

### Ganância e especulação

Quando a ganância e especulação encontram a primeira oportunidade para pôr em prática o seu intolerante e desenfreado objectivo procuram todos os meios possíveis e imaginários para espalhar o terror das suas consequências por toda a parte e, assim, provocarem uma situação alitiva a muita gente. Foi isso o que aconteceu na guerra de 1914 e ainda, em maiores proporções, o mesmo sucedeu na última conflagração mundial, isto para não recuarmos a épocas mais remotas.

Perante essa onda de desvairedos gananciosos e especuladores, surgiram as providências dos respectivos governantes, contra os quais aqueles criminosos nunca deixaram de reagir e que, por isso, igualmente nunca deixaram de prosseguir nas suas nefandas e maquiavélicas intenções, sobretudo nos países que os pouparam à pena de morte. Em Portugal, onde a Paz não foi sacrificada, também se têm sentido os efeitos dessa vaga de malfiteiros, agora extensiva às rendas das casas, assunto este a que a Imprensa de várias terras tem feito referência, salientando alguns casos de extraordinários e repugnantes abusos, contra os quais, felizmente, têm sido tomadas as devidas providências. Alguns senhores, procurando abusar de certas regalias que a Lei do inquilinato lhes confere, pretendem colocar os inquilinos em desesperada situação, sobretudo nas localidades onde o problema da habitação se encontra sem satisfatória solução.

Entre esses abusos, destacaremos apenas os que dizem respeito às alegações *fanfarrônicas* e destituídas dos mais rudimentares preceitos da verdade apresentados por alguns desses *patrióticos* e *humanitários* senhores para efeitos de requererem a avaliação dos prédios, sem se lembrarem de que existem Comissões avaliadoras constituídas por pessoas absolutamente honestas e conscienciosas e que, portanto, serão incapazes de satisfazer os abomináveis desejos e ferozes instintos dos requerentes de semelhante natureza. Pretender rendas fabulosas por casas que, embora, tendo dependências suficientes para o aglomerado familiar, não têm higiene nem conforto, são de

ma construção, etc., é o mesmo que pretender a *sorte grande* sem ter adquirido o competente bilhete. Porém, há quem proceda assim e se, porventura, se tornar necessário apontar algum *exemplar*, encontrá-lo-emos cá na cidade. Estas considerações de modo algum querem significar qualquer falta de consideração pelos direitos dos senhores; apenas têm em vista atingir os que não são conscienciosos nem escrupulosos, visto que, quanto aos outros, considerámo-los dignos do nosso respeito e da nossa simpatia. De resto, este assunto não ficará por aqui. Reparecerá na primeira oportunidade.

### Upa! Upa!

O preço do tabaco voltou a ser *beneficiado* com novo aumento. Embora não se trate de um artigo de primeira necessidade, achamos que não será esse o processo para se atingir a *meta* da normalidade da vida. No entanto, «manda quem deve e fuma quem pode!»

### Urbanização

Como já foi entregue à Ex.<sup>ma</sup> Câmara o Plano de Urbanização da cidade, seria conveniente que a opinião pública fosse devidamente informada de alguns dos seus pormenores, em especial dos que possam beneficiar o problema da habitação, isto é, no sentido de elucidar as pessoas, que desejem construir prédios, dos locais onde poderão adquirir os respectivos terrenos. Sendo certo que a demora do referido Plano prejudicou essa iniciativa, certo será também que várias pessoas ainda pretendem empregar capital em tais construções e, se assim for, o pavor da crise da habitação terminará por desaparecer. Devemos destacar, a este respeito, as condições em que se encontra a classe média perante o problema da habitação, em Guimarães, a mais sacrificada sob todos os pontos de vista. Não só não poderá suportar as rendas que certos senhores procuram receber, como, por outro lado, igualmente continuará condenada a viver em casas onde a saúde se define e a vida se transforma num calvário de pesados e dolorosos martírios! No entanto, tudo leva a crer que esta classe venha a ter melhores dias diante de si e que, por isso, não *acabe*

# A voz das Freguesias

## A freguesia de Azurém e os seus pretendidos melhoramentos

Iniciamos hoje a fase final do nosso Inquérito, abrindo-a com uma das cinco freguesias que circundam a cidade e nela têm paróquianos.

Completada a publicação das aspirações e necessidades das freguesias rurais do concelho vimaranense, grande mesmo entre os maiores, verifica-se em síntese que todas carecem, mais ou menos, de três coisas essenciais à sua vida mais comensal: caminhos, água e escolas.

É à volta destes três elementos que giram todas as aspirações, porque realizadas elas, virão por sua consequência outros melhoramentos complementares.

Sempre demos às entidades de cada aglomerado o nosso parecer de que de vagar, mas firmemente, município vimaranense não deixaria de atender, dentro do possível, aos pedidos mais urgentes de cada freguesia.

E a comprová-lo, está o facto de se terem já verificado melhoramentos vários em diversas freguesias, desde que iniciámos o nosso Inquérito.

Futuramente, por certo há-de manter-se e até acentuar-se essa assistência às freguesias rurais, pois é compreensível que esse propósito faça parte da conseirosa, múltipla e complexa missão do novo Presidente do nosso município, vimaranense de aprimorado quilate, de quem muito há a esperar.

### Situação religiosa

S. Pedro de Azurém foi Curado da Colegiada de Guimarães e tem hoje 384 fogos e 2.000 habitantes. Não tem pároco, porque não tem residência paroquial. E não possui esta porque não há terreno adequado para a sua construção.

Ou antes: terreno há, mas o proprietário chama-lhe seu, e assim é que não há...

O serviço religioso é prestado pelo Rev. P. José Fernandes Ribeiro, reitor de S. Lourenço de Selho.

A igreja, antiquada e pequena seria demasiado exigua para a frequência dos fiéis da freguesia. Mas estes só comparecem em pequeno número porque a igreja está muito distante dos aglomerados mais densos da paróquia e porque o povo deses lugares se vê coagido a faltar por não poder transitar pelos caminhos principais. E assim, não chega a dar-se pela sua pequenez.

O cemitério foi alargado recentemente, ficando amplo e bem tratado. Está-se agora a completar o arranjo do terreno fronteiriço, alinhando-o e alindando-o, no que a Câmara está dando boa colaboração.

### Uma solução?

A falta de pároco próprio em Azurém, não se coaduna com a sua densidade populacional, pois o serviço é muito e não dispensa a assistência permanente do pároco.

Razões de ordem diversa não permitem a realização imediata desta aspiração e por isto e pelo mais que já referimos, impõe-se uma resolução que harmonize as conveniências. E assim:

Considerando que a igreja é pequena e está longe das massas paroquiais;

Considerando que pároco próprio faz muita falta à freguesia;

Considerando que não há residência paroquial nem possibilidades de construção imediata, que faculte a nomeação de pároco para Azurém;

Considerando que mesmo com os caminhos arranjados a grande distância continuaria a manter o afastamento dos fiéis, conclui-se que:

Na igreja da Santa Casa da Misericórdia podia efectuar-se todo o serviço paroquial, sendo o Capelão o pároco da freguesia. E na actual por aumentar a já numerosa classe pobre. Ao fazermos referência ao problema da habitação, não devemos deixar de registar a iniciativa da Federação das Caixas de Previdência, mandando construir aqui moradias para noventa famílias, com rendas acessíveis e satisfatórias condições higiénicas. Enfrentando-se a sério este assunto, será o quanto basta.

### Alma até Almeida!

Aquele bairrista Vimaranense que por duas vezes nos quis dar a grata satisfação de enviar para esta «secção» alguns oportunos comentários, sob o título «Coisas da minha terra», e do qual esperávamos receber mais matéria prima para dela fazermos presente aos nossos estimados leitores, parece estar disposto a não voltar a piar. Como não se trata de pessoa que perca o pio «por dá cá aquela palha», pedimos-lhe que continue a auxiliar-nos na «Cruzada» de bem servir Guimarães. Portanto, Alma até Almeida!

Igreja celebrar-se-ia simplesmente missa nos dias indicados.

É claro que partimos do princípio de que a ilustre Mesa da Santa Casa da Misericórdia dará a sua anuência a esta sugestão. E assim, tudo se harmoniza: igreja ampla e com boa acústica; pároco próprio com boa residência; óptima localização, relativamente aos populosos lugares das ruas Francisco Agra, Cap. Alfredo Guimarães, S. Torcato e Arceia. Aqui fica o alvitre. Que determine quem manda.

### Necessidades e aspirações

O poder administrativo está a cargo dos Srs. António Ferreira e António Soares, Secretário e Tesoureiro da Junta da Paróquia. Não há Presidente, o qual faleceu já depois de ter respondido aos respectivos questionários do nosso Inquérito, o que muito lamentamos.

A Junta tem desenvolvido larga actividade no sentido de eliminar as necessidades mais urgentes da sua freguesia.

Presentemente está mesmo em contacto com a Câmara, para ser dada realização a alguns dos melhoramentos mais imperiosos. E pelo aspecto que as consultas e conferências têm tomado, deduz-se que alguns dos melhoramentos devem ser um facto sem grande demora de tempo.

Estão neste caso a construção de lavadouros no Rio dos Castanheiros, reparação e calcetamento do Caminho dos Defuntos (do Ribeirinho à Igreja) e arranjo interior e exterior do cemitério.

Há, depois, outros melhoramentos que reclamam a atenção de quem de direito, o que passamos a referir.

**Caminhos** — Da Senhora da Madre-Deus à Igreja e daqui à Senhora da Conceição.

Urge completar o alargamento e calcetamento da Calçada da Madre de Deus à Ponte de S. Lourenço já pronta até ao meio e que o tempo acabará por estragar, por lhe faltar a construção de uma valeta. Este complemento e o arranjo do resto não seria muito dispendioso, tanto mais que o terreno foi cedido gratuitamente.

Ainda neste capítulo vem a propósito referir que causa justificada estranheza que o caminho do Verdeinho à Igreja esteja vedado ao público, ao que parece arbitrariamente, porque uma cancela o fecha naquele lugar.

**Escolas** — Conta a freguesia com o magnífico melhoramento da construção de um edifício escolar, no soalheiro lugar da Pégada, com 4 salas (2 para cada sexo).

Esta realização, que vem substituir a escola existente, pequena e inadequada, melhora intensamente a situação escolar da freguesia. Mas para completa satisfação das conveniências, seria ideal a construção de um outro edifício, ainda que mais pequeno, no lado oriental da freguesia, ali junto da rua de S. Torcato ou imediações.

**Água** — Em toda a freguesia há somente um fontanário, na rua de S. Torcato. Os lugares da Cruz, Pégada, rua Cap. Alfredo Guimarães e Madre de Deus, todos muito populosos, não dispõem de fontes capazes.

O povo serve-se de fontes primitivas, cuja água, além de má, é muitas vezes negada ao público por certos proprietários, que parecem não gostarem de respeitar usos e costumes já bem antigos.

Por tudo isto e principalmente porque a água — quando a deixam tirar — é mais das vezes infecta, por se ter de tirar a caneca de charcos impuros, impõe-se a construção de fontanários naqueles lugares, alguns dos quais dotados de lavadouros, que igualmente fazem imensa falta.

Efectivamente o povo ou tem de recorrer ao favor particular para lavar as suas roupas, no que mais das vezes é desatendido, ou tem de as lavar longe, muito longe, porque na poça do Ribeirinho só há água até ao dia de S. Pedro, passando depois a per-

# SERVIÇO DE INCÊNDIOS No MEU

## UM APELO A' POPULAÇÃO

Verificando-se que em ocasiões em que é dado pela cirene dos nossos valorosos Bombeiros o sinal de alarma de qualquer sinistro, são inúmeras as chamadas telefónicas feitas para a Corporação e tendo-se constatado que tal chuva de pedidos prejudica imenso o andamento da montagem dos serviços de socorro, pede-se à população que se abstenha, pelo menos nos primeiros 10 minutos após o sinal de alarma, de fazer ligações telefónicas para a Corporação.

Desse modo será prestada coadjuvação apreciável à acção dos nossos destemidos soldados da paz.

## RECITAL Eurico Tomaz de Lima

É na próxima quarta-feira, 1 de Junho, que o concertista e compositor Eurico Tomaz de Lima, realizará o seu Recital, no Salão de Festas do Teatro Jordão, com início marcado para as 21,45 horas.

O programa é o seguinte:

Primeira parte: Sonata «Ao Luar», de Beethoven.

Segunda parte: «Balsada», Borbthiewicz; «Noite de Maio», Palmgren; «Dança Portuguesa», Óscar da Silva; «Ponichinelo» e «A Lenda do Caboclo», Villa-Lobos; «Corta-Jaca» (Dança popular brasileira), Frutuoso Viana; «Toada», Camargo Guarnieri; «Dança de Negros», Frutuoso Viana.

Terceira parte: Obras de Eurico Tomaz de Lima — «Estudo», «Minueto», «Pantomima» e «Variações Vimaranenses» (1.ª audição).

tencer aos lavradores, que alagam o empoçamento no fim desse dia, ou tem de se atolar até aos joelhos para lavar no ribeiro do rio dos Castanheiros, se ali houver lugar...

Ainda bem que já há a promessa de construção de lavadouros neste último lugar, onde, na verdade, há sempre água e servirá muita gente.

Será um excelente melhoramento, enquanto outros de teor idêntico não surgirem.

**Luz pública** — Parte da freguesia já está electricificada. Mas aspira-se, e muito justamente, que seja dotada de luz pública nos seguintes traçados: de Entre Vinhas à Madre de Deus e daqui à rua de S. Pedro, a terminar na Pégada de Cima e da Madre de Deus ao Monte Largo.

**A Grande Avenida** — É a grande, a maior aspiração a que daria a Azurém vitalidade incalculável, reside na abertura de uma grande avenida que, continuando a rua Cap. Alfredo Guimarães, subisse por S. Pedro de Azurém em linha recta até à curva do Pedroso, muito abaixo da Senhora da Madre de Deus e em linha directa para S. Torcato. Seria um melhoramento tão evidente, que nem é preciso salientá-lo como seria útil e valorizador.

### A freguesia e a cidade

Acabamos de focar ainda que de relance, os primordiais problemas da freguesia de S. Pedro de Azurém, a freguesia semi-citadina que tem a sua quase totalidade populacional dentro da própria cidade, e nela tem as escolas centrais, o Hospital da Misericórdia e toda a sua indústria de pentes e calçado.

Há pouco tempo ainda houve quem preconizasse o corte da freguesia, passando para a cidade o que na realidade está dentro dela. A ir por diante tal propósito, seria o mesmo que deixar Azurém sem condições algumas como freguesia, pois ficaria com muito reduzido número de paróquianos.

Portanto, esta freguesia semi-citadina ficaria mesmo a caracter totalmente dentro da cidade, enquadrada num alargamento citadino que se impõe e que beneficiando a cidade levaria a onda do progresso a todas as freguesias que circundam a cidade e que dando a esta superfície e população para o seu engrandecimento, se desenvolveriam notavelmente, como é compreensível.

É esta, pois, mais uma aspiração do povo de Azurém, aliás justa e acertada, porque paralelamente ao engrandecimento local se procura e se facilita o desenvolvimento da cidade e a sua subida de valor na escala administrativa.

Aqui registamos o plano. Fazemos votos para que se torne realidade, para bem de todos.

KlnB.

### Atenção à 4.ª página

## CANTINHO

As primeiras linhas de hoje (domingo, 15) são cinco violetas de saudade depositas no jazigo do meu estimado e querido Francisco Martins.

Que a eterna glória o tenha à Sua Vista.

\*\*\*

O diário eborense *A Defesa* tem em mim a simpatia que a Emídio Navarro merecia o saudoso tri-semanário braguês «Comercio do Minho».

Acho-o muito bem redigido. Os fundos de 10 e 11 e 14 eram três peças de valor bem alto.

\*\*\*

A Brotéria cansa a gente. Com dezasseis páginas das *Viagens do Paratzo Terreal* já me senti cansadinho. Poupeemos o coração.

\*\*\*

Quando chega a *Oil Vicente*, logo me agarro ao meu Dória. Mas ele, desta feita, trabalhou em demasia, e eu não pude aguentá-lo.

\*\*\*

A igreja de Monsul via em 16 de Agosto as suas paredes enlevadas com os cantos fúnebres de homenagem a um patricio ilustre.

Em 7 de Março o enlevo subiu um pedaço ainda.

Pois no dia 20 de Março a batuta braçal de Manuel Borda ainda pareceu vencer o jeito ilustre do meu grande Brás!

\*\*\*

Encantador, o *Folhetim Cultural* do «Comercio do Porto» de 21.

Cinco peças agrupadas.

Agarrei-me ao meu *Ruço*, Manuel Anselmo, a lembrar que *O Mandarin*, do Eça seria suggestionado por Jules Clarétie no seu «Jean Mornas».

O meu *Ruço* é um valente!

\*\*\*

No domingo, 22.

Hoje Feliciano Ramos veria o seu formoso artigo sobre o *Museu de Etnografia e História* com prazer igual ao carinho com que o escreveu.

Augusto César Pires de Lima procura apreciar a Homenagem que ele e a Junta de Província do Douro-Litoral ali recebem.

As gralhonas feições não pouparam.

\*\*\*

Quatro vezes eu li a *Invocação*.

Seis tercetos, qual deles o mais belo.

Com remate em parêntese divino!

Américo Durão em hora alta!

Goresino.

## «SIGA A RUSGA»

Agradou a exibição da Revista «SIGA A RUSGA», que os Galispos de Prata, de S. Mamede de Infesta, levaram à cena, no sábado, no nosso Teatro.

Há em «Siga a Rusga» números de muito efeito e que agradam, a ponto de terem superioridade sobre muitas coisas que temos visto desempenhadas por companhias com nome feito.

Os cenários são de efeito e merece ser destacado o final do 1.º acto que saiu da vulgaridade, tendo movimento e cor.

Foram por isso bem merecidos os aplausos com que a assistência, que era numerosa, premiou o trabalho dos amadores, os quais nos revelaram excelentes qualidades e vastos conhecimentos na arte de representar.

# Rotary Club de Guimarães

## de Guimarães

Na quarta-feira última efectuou-se nova sessão do Rotary Club de Guimarães, que esteve bastante concorrida e decorreu animada, tendo presidido o Sr. Leandro Martins Ribeiro, secretário por Antonino Dias de Castro que, antes de proceder à leitura do expediente, apresentou cumprimentos e saudou todos os companheiros presentes.

O Sr. Presidente ao iniciar a sessão endereçou as suas saudações a todos os presentes e fez uma exposição acerca dos trabalhos do III Congresso Rotário realizado no Luso e a que foi assistir, juntamente com outros companheiros, em representação do Club de Guimarães. Sobre o mesmo assunto usou também da palavra o companheiro Sr. António de Sousa Lima.

Trocaram-se impressões sobre diversos assuntos, tendo sido resolvido dar publicidade à conferência que o distinto companheiro portunense Sr. Dr. António Paul realizou há tempos no club vimaranense e felicitar o companheiro Sr. Carlos Lopes Pinto, Secretário Geral da III Conferência Rotária, pela sua organização impecável e pela forma elevada com todos os trabalhos decorreram.

Naquela sessão, em que também usou da palavra o companheiro Sr. José Machado Teixeira, fez-se a leitura habitual para o fundo *Paul Harris*, que rendeu 107\$00.

A propósito da III Conferência do Distrito Rotário N.º 62, realizada na semana finda e que constituiu sem dúvida um acontecimento nacional pelo número e situação das individualidades que se reuniram e pelo alto valor dos trabalhos que foram apresentados nessa magna reunião, transcrevemos do nosso prezado colega «Comercio do Porto», partes de uma notícia que o mesmo inseriu, do seu enviado especial:

LUSO, 22 — Pode dizer-se que o último dia dos trabalhos da III Conferência do Distrito Rotário se iniciou com o acto religioso celebrado, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Luso.

As adoráveis «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», que ontem arrebataram o auditório, foram, ali, a convite do pároco e abrilhantaram o piedoso acto, sob a regência do distinto «maestro», Vergílio Pereira, com vários trechos de música sacra escutados com verdadeiro enlevo espiritual pela multidão de fiéis.

Para que todos pudessem assistir ao acto, foi alterado o horário de hoje. E a 3.ª sessão de trabalhos, que primitivamente estava marcada para as 10 horas, abriu uma hora depois, com larga concorrência.

Presidiu o Sr. Manrico Pinto, ladeado pelos Srs. Dr. Cortez Pinto, general Pereira Lourenço, Pedro Collet-Meygret e Domingos Ferreira.

Leu a sua tese «Sobre o indiferentismo português em matéria de frequência às reuniões rotárias», o Sr. Dr. Guilherme Rosa, do Rotary Club de Viana do Castelo. No seu bem elaborado trabalho, analisa o ilustre professor os fenómenos da adesão ao «Rotary», pelo desejo sincero e profundamente radicado de bem-servir, a comunhão do ideal e a identidade de crenças, o senso moral, e, finalmente, aquilo que o autor considera o «caso português», de indiferentismo, concluindo por recomendar ao governador do distrito o estudo do problema.

A assistência manifestou-se com uma salva de palmas.

O Sr. Manrico Pinto, chamando a atenção do auditório para o facto de existirem, para apresentação, mais duas teses sobre o mesmo assunto, dos rotários Srs. eng.º Henrique Macedo e Foro e Manrico Pinto, propôs a leitura das conclusões destas últimas, para a discussão se fazer em conjunto com a do Sr. Dr. Guilherme Rosa, o que a assistência aprovou por unanimidade.

Usaram então da palavra, produzindo considerações sobre as conclusões das três teses, cujo o objectivo comum se refere à assiduidade dos rotários às reuniões dos clubes e sua perfeita e integral identificação com os princípios rotários. Os Srs. Dr. Cortez Pinto, Dr. Vasco Nogueira de Oliveira, eng.º Ermes Pires, Carlos Lello, eng.º Ernesto Santos Bastos, prof. Rui Martins, Raúl Lello e Edgar Brunner, sendo finalmente resolvido recomendar aos presidentes dos clubes que usem de todos os meios ao seu alcance para estimular o aumento das frequências e assiduidade dos rotários, aplicando o que o regulamento determina quando, ao cabo de um ano, verificarem que esses meios se mostraram ineficazes.

O Sr. Dr. Rocha Peixoto, do R. C. de Braga, leu, depois, a sua tese «Assistência à criança na idade escolar». A leitura deste valioso estudo foi escutada com o maior interesse, sendo a tese aprovada por aclamação, o mesmo acontecendo com o interessantíssimo trabalho apresentado pelo Sr. eng.º agrônomo José Justino de Amorim, do R. C. de Braga, sobre «A agricultura do minifúndio português — seu estado actual; seu futuro».

A Conferência apreciou em seguida a tese «Conferência do Distrito. Quais os seus objectivos? Quem pode determiná-los ou limitá-los?», do Sr. Albano Duque, acerca da qual usou da palavra, em seu apoio, o Sr. Professor Rui Martins, também do R. C. de Figueira da Foz. A tese foi aprovada com uma salva de palmas.

Resolveu-se, por sugestão do Sr. eng.º Ernesto Santos Bastos, que a

# A COMPANHIA DE SEGUROS

## «IMPÉRIO»

### e o seu Relatório de 1948

Mais uma vez ficamos devendo à firma Sousa & Ferreira, L.da, representante em Guimarães da *Companhia de Seguros Império*, o encargo de conhecermos o Relatório e Contas daquela Companhia, referente ao exercício de 1948.

Este documento, que podemos francamente classificar de importante, corrobora a opinião que há muito tínhamos do grau de desenvolvimento da Companhia, a que não pode ser estranho o prestígio de que goza no nosso País.

Este prestígio é a repercussão dos seus processos de trabalho, da correcção na solvência das suas responsabilidades e do trato e atenção que dispensa a todos os casos que respectam à sua actividade seguradora e às suas relações entre Segurados e Sinistrados.

Não é ainda de estranhar, pois, que as receitas tivessem atingido em 1948 Esc. 45 595,258\$41, que as Reservas Livres fossem elevadas para Esc. 9.000.000\$00 e que os Lucros Líquidos fossem de Esc. 4.236 922\$28.

O crescente volume das receitas que a *Companhia de Seguros Império* ano a ano vai registando, implicitamente se reflecte nas suas responsabilidades, pela sinistralidade que a afecta. Assim, só em 1948 a *Companhia de Seguros Império* liquidou indemnizações no total de ESCS. 15.247.857\$85!

Neste Relatório, e continuando os seus magníficos propósitos de depurar a indústria seguradora de defeitos que nalguns sectores ainda predominam, o Sr. Dr. António Garcez novamente salienta considerações de ordem técnica, muito oportunas e apreciáveis.

O Sr. Dr. António Garcez, como conhecedor da causa que defende e julga — *judicem super re alicui cognoscere* — desassombradamente foca os problemas da concorrência, e o modo como vem sendo feito, sem respeito pelas normas oficialmente estabelecidas.

Noutros passos S. Ex.ª alude ao que foi a acção da *Companhia de Seguros Império* e acompanha a sua exposição com mapas de tal modo ilucidativos, que ficamos conhecendo de perto a interessante evolução dos negócios da Companhia, que sem favor disfruta no País uma proeminente situação.

Felicitemos a Dign.ª Administração da *Companhia de Seguros Império* pelo notável resultado da sua acção e agradeçamos à firma Sousa & Ferreira, L.da, a oferta que nos fez dum exemplar do Relatório a que fizemos referência.

IV Conferência do Distrito Rotário, a realizar no próximo ano, tenha lugar no Funchal.

\*

Após o encerramento dos trabalhos, realizou-se o almoço rotário que reuniu em fraternal e alegre convívio os rotários que tomaram parte nas sessões e senhoras de suas famílias, assim como alguns convidados de distinção, num total superior a 250 pessoas.

A vasta sala de jantar do Grande Hotel das Termas oferecia um aspecto de surpreendente beleza. Todas as mesas estavam floridas, graças à gentil oferta do Sr. Joaquim de Oliveira e Sá que para ali mandou 2.600 rosas lindíssimas.

Durante o repasto falaram, propondo várias saudações e sobre o significado da divisa de Rotary — *Bem Servir* — os Srs. Raúl Lello, Dr. Cid de Oliveira, Dr. Vasco Nogueira de Oliveira, Dr. Bertino Daciano, Dr. Cortez Pinto, Pedro Collet-Meygret, Carlos Lopes Pinto, Rodrigo Ferreira Dias, Alexandre e Manrico Pinto que convidou para descer a bandeira o Sr. Rodrigo Ferreira Dias. A este, foi imposto o emblema de governador eleito, acto que a assistência sublinhou com calorosos aplausos.

\*

De tarde, pelas 15,30, realizou-se a segunda e última audição das «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», que o prof. Vergílio Pereira apresentou com um novo programa. Mais uma vez se viveram alguns minutos de prazer espiritual. O auditório, verdadeiramente encantado, aplaudiu, vibrantemente, as pequeninas cantoras, bem como o seu proficiente maestro. E, ainda antes de acabar o magnífico concerto, já a verba oferecida pelos rotários com destino ao Recolhimento das Meninas Desamparadas do Postigo do Sol alcançava os dez contos, que ali mesmo foram entregues ao Sr. Dr. Bertino Daciano, director daquela simpática instituição.

Depois do concerto, os rotários deixaram o Luso, com as melhores impressões da sua visita àquela aprazível estância e pela maneira como ali foram tratados, dirigindo-se à Mealhada, em visita às importantes «Caves Mesias».

\*

De manhã, depois da missa celebrada na igreja paroquial, foi entregue pelo Sr. Dr. Aurélio Prouença, em nome dos rotários portugueses, à Comissão de Assistência do Luso, a quantia de 4.800\$00, produto do leilão «A americana», dum ramo de orquídeas a favor dos pobres do Luso.

VÃO FESTEJAR-SE AS BODAS DE PRATA DA FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DE ESCUTAS DE GUIMARÃES



Os escuteiros de há 25 anos, descem em marcha garbosa o Largo Martins Sarmiento, após a instrução de um domingo

Conforme temos noticiado, vão festejar-se, com muito brilho, nos dias 3, 4 e 5 de junho próximo, as Bodas de Prata da fundação do núcleo de Escutas de Guimarães, acontecimento que se verificou a 18 de Maio de 1924, devido à iniciativa, boa vontade e dedicação de algumas individualidades vimaranenses, a quem a mocidade de então se juntou alvoroçadamente, fazendo vin-

gar uma ideia tendente à prática do bem. A comemoração do vigésimo quinto aniversário da fundação do primeiro grupo de escutas de Guimarães vai fazer-se com brilho, tomando parte na mesma muitos dos antigos escutas que ocupam lugares de destaque na sociedade actual, alguns dos quais se deslocam de longe e positivamente a esta cidade

para confraternizarem com os seus amigos e companheiros de há um quarto de século. Centenas de escutas actuais associam-se a estas comemorações, realizando nesses dias um grande acampamento no Monte da Penha, o qual vai por certo atrair a atenção dos vimaranenses. O programa consta, conforme já dissemos, em síntese, do seguinte:

Velada de Armas, na noite do dia 3, na Oliveira; Desfile pelas ruas, dos novos escutas, ao fim da tarde do dia 4 e, na Penha, à noite, Fogo do Conselho; Missa por alma dos companheiros falecidos, depois do hasteamento da bandeira nacional no Acampamento; Almoço de Confraternização Escuteira e grandiosa Festa de Campo, no dia 5.

Círculo de Cultura Musical

Foi deveras notável e brilhante o concerto que a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto realizou no Teatro Jordão a convite da Delegação de Guimarães do Círculo de Cultura Musical.

Brilhante, porque o programa era selecto e de valor; brilhante ainda, porque a Orquestra cumpriu e satisfizou os mais exigentes. Bem se notou, é certo, uma ou outra pequena deficiência; mas deixou-nos a impressão de que desta vez a Orquestra soube dar mais colorido às frases, mais expressão aos diferentes motivos e contrastes da música, do que noutras ocasiões em que nos visitou. Mercê do seu novo Director? É certo que o conjunto se vai aperfeiçoando (não esquecer que se trata de uma orquestra sinfónica ainda com pouco tempo de existência) e com possibilidade de melhorar, embora já hoje seja motivo de orgulho para a cidade que a fundou e mantém, e honra para Portugal.

Mas é inegável que Frederico de Freitas, pelo seu real valor de Maestro insigne, a elevou ainda mais.

O cérebro artístico do ilustre Director, a sua batuta seguríssima, o seu vastíssimo conhecimento da divina arte levou os componentes a executar com mais sentimento. Continuará Frederico de Freitas neste posto? Oxalá, para esperarmos novos triunfos, novas horas de prazer espiritual.

E que dizer do programa? Foi selecto e de valor, repetimos.

O «D. João» de Mozart, pela primeira vez entre nós ouvido, revelou-nos bem a alma romântica do autor. Beethoven, com a sua «Sinfonia n.º 6» levou-nos a apreciar entusiasmados os encantos da natureza, ouvirmos o gorjeio das aves (que bem o flautista soube interpretar o canto do cuco), admirarmos a vida do campo até na tempestade que por vezes sacode a alma do lavrador, e participarmos da sua simplicidade, dum vez chegada a bonança, na alegria da colheita dos frutos. Que maravilha de composição!

Ouvimo-la também pela primeira vez e ficamos encantados. Pena foi que houvesse um ligeiro desentendimento entre o sopro e as cordas, aliás prontamente dominado.

No «Encanto» da ópera Parsifal, mais uma vez verificamos a riqueza da música de Wagner — único no seu género.

Será possível a Frederico de Freitas conseguir trompas que não maquelem o estilo de Wagner?

Costamos imenso da «Pavana» pois além da suavidade brincahona da composição podemos admirar o insigne solista José Velez. Com o seu som pastoso a flauta de início dava a impressão de outro instrumento. Que sublime execução!

Parabéns mil ao valiosíssimo artista. O autor de «O voo do moscardo», Rimsky Korsakoff, teve no Maestro e na Orquestra quem soubesse maravilhosamente interpretar o seu «Capricho Espanhol», particularmente um esplendoroso solista. Ou não fosse de Henri Mouton, cujo mérito artístico já há muito é sobejamente conhecido.

Em extra-programa ouvimos a «Ária» em Fa, de Bacch, o célebre compositor da «Tocatta», género em que se notabilizou, e que nos proporcionou novo encanto sentimental.

Numa palavra. Notável e brilhante o concerto que a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto realizou no Teatro Jordão em 25 do corrente.

Especialidade em mariscos — entrega ao domicilio, todas as encomendas feitas nesta casa

Rua da Rainha, 87 — Guimarães (chamadas ao telefone 4350)

COM VISTA A' EX.ª CAMARA

Parte da calçetaria da Rua Trindade Coelho (Caldeiroa) está a ser consertada, mas considerando que a outra parte, cujo piso é também muito mau, o não será por enquanto, pedem-nos os moradores para que em seu nome dirijamos à Câmara Municipal o seu justo apelo no sentido de ser devidamente reparado todo o pavimento daquela movimentada artéria da cidade.

E do mesmo modo nos pedem para lembrar à Câmara a necessidade que há em serem abertos mais alguns escoadouros, ao fundo da rua, por forma a evitar a junção de águas, principalmente em ocasiões de chuvas abundantes.

Aqui fica o pedido, aliás junto, de alguns moradores da Caldeiroa.

Bombeiros Voluntários

Damos a seguir alguns dos nomes de firmas que contribuíram para o pedatório ultimamente feito pela Direcção desta Associação Humanitária, para a compra de várias materiais novos, adquiridos e a adquirir:

Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª, 5.000\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 5.000\$00; António J. P. de Lima, Filhos & C.ª, L.ª, 2.500\$00; António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª, 3.500\$00; Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª, 2.500\$00; Sociedade Mercantil do Minho, L.ª, 2.000\$00; Lobo & Irmão, 2.000\$00; Vital Marques Rodrigues, 1.500\$00.

Interpretando o sentir da brisa e benemérita Corporação Vimaranense, aqui deixamos o seu reconhecimento a todos quantos contribuíram já para os beneméritos fins em vista, ao mesmo tempo que é de esperar que outras firmas da nossa Terra, sempre prontas a colaborar nas boas iniciativas, acorram de igual modo a prestar o seu valioso concurso aos Bombeiros.

Beneficência do «Notícias»

|   |             |
|---|-------------|
| Transporte do nosso n.º 897   | 685\$00 (a) |
| Donativo publicado no n.º 901   | 50\$00      |
| Idem do n.º 902   | 50\$00      |
| Recebido do Ex.ª Sr. Alberto Campos da Silva e Costa, em sufrágio da alma de seu sogro cujo passamento ocorreu, ultimamente, em Fafe, como noticiámos | 100\$00 (b) |
| A transportar   | 885\$00     |

(a) Por lapso tipográfico, o transporte nos números 901 e 902 saiu erradamente por ESCS. 585\$00, o que hoje fica rectificado.

(b) Com a importância recebida contemplamos 5 famílias envergonhadas.

EMPREGADO

Oferece-se para serviços auxiliares de escrituração, especialmente contábeis. Boa caligrafia, bastante prática e referências. Informa-se nesta Redacção. 189

Lado e propaganda «Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

VIVIANE ROMANCE em

O COLAR DA RAINHA O romance de ALEXANDRE DUMAS no fastoso reinado de Luís XV e de MARIA ANTONIETA.

Segunda-feira, 30 — às 21,45

Companhia Comédia Alegre na comédia em 3 actos

CASEI COM UM ANJO LAURA ALVES, HORTENSE LUZ, ASSIS PACHECO, IGREJAS CAEIRO, JOSÉ AMARO.

Terça-feira, 31 — às 21,45

A mesma Companhia na comédia em 3 actos

O VIVO DEMÓNIO

Quinta-feira, 2 — às 21,30

MACÁRIO PERDEU A GUERRA com:

MACÁRIO, um novo az do riso, um nome a fixar!!!

VENDE-SE

Automóvel, marca «Mercedes», adaptado a pronto-socorro, bem como outros materiais. Aceita propostas: Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Distribuição do correio

Está a fazer-se já a distribuição do correio ao domicilio na freguesia de S. Torcato e, a começar em 1 de Junho, também fica a ser feita essa distribuição rural nas freguesias de Ronfe, Vermil, Airão (Santa Maria e S. João) e Oleiros.

Espera-se ainda que dentro em breve outras freguesias do concelho fiquem a ser servidas por esse melhoramento tão apreciável a que todas justamente aspiram. Oxalá que sim.

Festas da Cidade

Reuniu ante-ontem a Comissão Executiva das Festas sob a presidência do digno delegdo da Câmara Municipal, Sr. António José Pereira de Lima, tendo sido tratados alguns assuntos e tomadas, sobre eles, deliberações.

A Comissão vai intensificar a propaganda e pede aos Srs. comerciantes e industriais o favor de mandarem entregar na Sapataria Luso os envelopes destinados ao reclame das Fcstas.

BARBEARIA passa-se ou vende-se, com 2 cadeiras de último modelo, em Urgezes, por motivo de retirada. Falar com o proprietário, a qualquer hora, Júlio da Costa, Urgezes — Guimarães. 206

ALVARÁ — tecidos de algodão, mecânico, compra-se. Mandar detalhes e menor preço a Figueiredo, Rua de Salazar, 493 — Porto. 202

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21 o nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 29 o sr. Albano Baptista Ribeiro; no dia 31 a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, do Pevidem; no dia 1 o nosso querido amigo e venerando sacerdote, sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos; a sr.ª D. Francisca de Sousa Cardozo, e os também nossos amigos sr.ª: José Joaquim de Oliveira Bastos, José F. Nunes e Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 2 o também nosso amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.ª D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto; no dia 3, os nossos bons amigos sr.ª: Diamantina Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queirós Castro; no dia 4 o também nosso amigo sr. Henrique Correia Gomes.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

O Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, Prior da freguesia de S. Paio, desta cidade, canon, onism, na Igreja de Vila Nova, da Lixa, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra, filha da senhora D. Eteolina Guimarães Coimbra e do sr. Dr. António Coimbra, e o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Alberto Pimenta Machado, filho da senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e do também nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

O Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, acollido pelo Rev. Manuel Dias da Rocha, uniu os nubentes e abençoou-os, servindo de padrinhos da noiva sua mãe e seu tio o sr. Dr. José Joaquim Coimbra, ilustre Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e do noivo, seus pais.

As alianças foram conduzidas pela menina Maria Isabel Leite de Freitas Fernandes, prima do noivo, servindo de Damas de Honor: Mesdemoiselles Maria Antonina, Maria Eduarda e Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, primas do noivo e Aida Coimbra Aires de Matos, Maria Leonor Coelho Coimbra e Maria Constança Leite Freitas Fernandes, primas da noiva; e de Coadjuvantes da noiva a menina Berdel Ludey e o menino António Augusto Leite de Freitas Fernandes.

A cerimónia, que decorreu num ambiente de muita intimidade, assistiram pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações. Após o casamento, o celebrante dirigiu uma alocução aos noivos sobre o significado do acto que acabavam de realizar e manifestou-lhes em palavras carinhosas a alegria que teve em unil-os perante o altar de Deus.

Seguidamente e após ter sido assinado o termo nupcial serviu-se um «copo de água, em casa da família da noiva, na vila da Lixa, durante o qual foram feitos muitos brindes de saudação aos noivos, cujas qualidades foram enaltecidas e a suas famílias.

O caminho para a igreja estava atapeado de flores campestres e à saída dos noivos, do templo, foi feita uma largada de centenas de pombas brancas. Na «corbelle», viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades, apresentando cumprimentos a suas respeitáveis famílias.

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se no domingo, a sr.ª D. Palmira Martins Ferreira, filha da sr.ª D. Ana Rosa da Costa Rainha e o nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes, filho da sr.ª D. Francisca da Silva Fernandes, tendo servido de

padrinhos da noiva o conceituado comerciante sr. Francisco Ribeiro Pinto e sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro Pinto e do noivo o sr. Antão Dias de Castro e esposa D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro.

Conduziu as alianças a interessante menina Maria Helena Ribeiro Pinto tendo assistido ao acto religioso que foi celebrado pelo Capelão do Santuário Rev. António Carvalho várias pessoas de família e outras da intimidade dos noivos. A estes dirigiu o celebrante uma alocução ao acto.

Após a cerimónia religiosa e no Hotel da Penha, realizou-se um opíparo almoço a que assistiram todos os convidados e durante o qual foram feitos brindes pela felicidade dos noivos, cujas qualidades foram enaltecidas. E estes que seguiram para o sul em viagem de núpcias e a quem foram oferecidas muitas e lindas prendas, desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Rosa da Costa Ribeiro esposa do nosso amigo sr. Abel Francisco Ribeiro. Parábene.

Partidas e chegadas

Regressou há dias de Lisboa, onde foi submetido a exame para Chefe de Estação, tendo obtido honrosa classificação, o nosso bom amigo sr. José Barbosa de Abreu, Factor de 1.ª Classe na Estação do Caminho de Ferro desta cidade.

— Regressou de África o nosso conterrâneo sr. Domingos de Sousa Guise.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Domingos Ferrá.

— Com sua família partiu para Felgueiras onde fixou residência o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pinto.

— Cumprimentámos, nesta cidade, os nossos bons amigos sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa e António Rodrigues Trindade, da Figueira da Foz.

Doentes

Tem estado doente o nosso amiguinho Francisco Albano, filho do nosso prezado Director.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

O. Maria José Lopes Neves

Na residência de seu genro, à Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, faleceu a Senhora D. Maria José Lopes Neves, viúva, de 80 anos, mãe do nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Sousa Neves e sogra do também nosso bom amigo Sr. Francisco da Costa Jorge.

O funeral da bondosa Senhora realiza-se na próxima segunda-feira às 11 horas, na igreja da Misericórdia. A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Sufragando

Esteve bastante concorrida a missa que o Sindicato Nacional dos Calzeiros mandou celebrar no domingo, na Basílica de S. Pedro, em sufrágio da alma do saudoso vimaranense Sr. Francisco Martins, há poucas semanas falecido.

Grande número de empregados do comércio assim como a família dorida e outras pessoas que admiraram o pranteado morto, assistiram àquela homenagem fúnebre.

Padre Arménio Faria Brito

Foi aqui bastante sentida a notícia do falecimento inesperado em Braga, do Rev. Arménio Fontes de Faria Brito que durante alguns anos residiu nesta cidade, tendo sido professor de alguns Colégios e do Liceu de Martins Sarmiento. Paz à sua alma.

Vida Católica

Coroação de Nossa Senhora — Na quarta-feira à noite foi conduzida em procissão de velas, da capela de Santo António de Arcela para o templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma formosa Imagem de Nossa Senhora de Fátima que na quinta-feira foi solenemente Coroada, no largo fronteiro àquela cidade, pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, após o que regressou, procissionadamente, à capela de Arcela acompanhada por grande número fiéis e no meio de vibrantes aclamações.

Festa a Santo António — Inicia-se no dia 31 na capela da V. O. T. de S. Domingos a Trezena que precede a festividade em honra de Santo António. Aquele piedoso exercício terá lugar às 8 horas da manhã, excepto aos domingos, que será às 10,30 e em dias de Lausperene, que será às 17,30.

Foi convidado a pregar na festividade do dia 13 o talentoso Abade de Leça da Palmeira Rev. Alcino Augusto Vieira dos Santos.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara em sua última reunião, deliberou, entre o mais: Que se efectuasse o pagamento da quantia de 500 escudos à Irmandade de S. Crispin, desta cidade, subsídio concedido e prometido àquela Institui-

ção para a Ceia do Natal do ano findo; que se subsidiasse com a quantia de cem escudos mensais a Secção da G. N. R., desta cidade, para fazer face às despesas com o expediente da mesma secção; pôr em arrematação, pelo prazo de 8 dias, o 1.º orçamento suplementar da receita e despesa geral do Município Vimaranense, respeitante ao ano económico corrente; pôr em arrematação os trabalhos da conclusão do mercado, recebendo-se, para tal fim, propostas em carta fechada; que se subsidiasse a Associação dos B. V. de Vizela com a quantia de 200 contos, subsídio correspondente a este ano e parte do ano findo que, por motivos imprevisíveis não foi pago; aceitar propostas para a aquisição de um motor de rega destinado aos jardins da vila das Taipas.

Revista militar

Não se realiza este ano a Revista Militar respeitante às classes de 1927/1942 tendo apenas lugar a das classes de 1926 e de 1943/1948 com início em 24 de Julho, na Câmara Municipal de Guimarães.

Em pagamento

Termina amanhã o prazo para o pagamento na Tesauraria da Câmara para o Imposto de Trabalho e das Taxas de Turismo.

Concerto no Jardim Público

A Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense realiza hoje às 21,30 horas no Jardim Público o 2.º concerto da temporada, de homenagem aos seus sócios e famílias, com o seguinte programa:

- 1.ª PARTE
  - 1) El Capitan, (Marcha) Laportta;
  - 2) Rienze, (Ouverture) Wagner;
  - 3) Festa Dinose, (Fantasia) Manente;
  - 4) Alegria no Povo, b) Na Igreja, c) Festa em Família;
  - 5) Gioconda, (Dança de la Hore) Ponchielli.
- 2.ª PARTE
  - 6) Rapsódia Portuguesa, Figueiredo;
  - 7) Nid d'Amour (Valsas) Walteufel;
  - 8) Bons Dias, (Marcha) Chircória.

Liceu Martins Sarmiento

Os alunos do nosso Liceu, acompanhados por alguns professores daquele estabelecimento de ensino, realizaram na penúltima semana o seu passeio anual a Aveiro, Coimbra, Bussaco, Viseu e Lamego, tendo regressado a Guimarães no domingo.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

V. Ex.ª, minha Senhora, deseja peixe fresco aos mínimos preços?

Na Rua da Rainha, 87

Aberto das 8 às 20 horas.

Óptimos preços.

CORTE E COSTURA MÉTODO FRANCÊS

PROFESSORA DE LISBOA pretende organizar curso em Guimarães para começar lições de seguida.

CURSO DE MODISTA, DE FATO DE HOMEM, ROUPA INTERIOR DE HOMEM E SENHORA, DE CINTAS, DE CHAPÉUS, ETC.

Grande resultado. Restitui o dinheiro não se provando o ensino. A própria passará diploma. 203

Se interessa a V. Ex.ª não demore a inscrever-se, escrevendo para EMA ALVES — Rua Barros Queirós, 48 LISBOA.

Dactilógrafo

Encarrega-se de todos os serviços feitos à máquina.

Informa esta Redacção. 192

Vende-se uma casa no Largo Martins Sarmiento n.º 90, no dia 5 de Junho, pelas 15 horas. 205

Máquinas de escrever e de costura

Conserto, afinação e limpeza. Trata João Neves, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 182

# Coisas de Caçadas

11

Aos jacarés fizeram-se caçadas no Forte Roçadas quando por lá demoramos alguns dias.

Aquilo era um espectáculo das eras passadas, o de ver sair aqueles monstros repugnantes e mal ajeitados, límosos e escorregadios, das águas escuras do Cunene, a deslizarem como animais de pesadelo na areia das margens à procura do sol, e pensar que aquelas longas queixadas podiam trazer um homem em dois se confiadamente se banhasse nessas águas onde tais monstros viviam; ou ser apanhado pelas longas caudas serrilhadas, que de uma rabanada atiravam com uma criatura para a água, onde não tardava a ser sacrificada pelos potentes dentes de tão formidável bicho.

Mas eram muito tímidos, talvez somente junto desse Forte Roçadas, único local onde os vi à minha vontade, e onde lhes davam constante caça, porque ao menor alarme da presença do homem, voltavam à água e desapareciam nas profundezas.

Era preciso estar longos quartos de hora à espera na margem esquerda, sobranceira a uma ilhota, para se verem aparecer a rasteira até alguns metros da margem; era então que se lhes atirava, mas o caçador devia estar bem escondido, para firmar bem a pontaria e atingi-los em sítio mortal, onde a pele é menos escamosa e a bala entre com facilidade.

Alguns ficavam ali mesmo, mas poucos; outros de um salto, imprevisível num animal de tal conformação, iam morrer lá no fundo do rio, e apareciam depois mais abaixo, no fio da corrente, de barriga para o ar; outros, enfim, não mais se viam e naturalmente nem morriam, nem tinham sido atingidos.

Cavalos marinhos, ou hipopótamos, foram animais que nunca vi, parecendo-me que, além de raros nos locais por onde andei, também eram afugentados pelos constantes movimentos de tropas, sendo necessária grande paciência e horas de espera para se poderem caçar.

Zebrais vi muitas, especialmente no deserto de Mossamedes, que perseguíamos de automóvel apenas para as vermos correr e observar mais de perto, sem ninguém lhes atirar.

De vez enquanto havia um curioso que desejava uma pele, e só nesses casos se sacrificava um desses animais, cuja carne era muito apreciada pelos pretos e que, diziam alguns brancos, era de excelente qualidade, o que nunca verifiquei.

Mas era muito interessante o espectáculo de um esquadrão de umas vinte ou trinta zebraas a galoparem na frente do automóvel, até que, forçando a velocidade, nos punhamos a par delas, com certa cautela para não apanharmos algum coice.

De uma vez o João Marcelino, grande carreiro, e descendente de outros carreiros e velhos colonos, meu grande amigo, disse-me que tinha apanhado uma cria de zebra que me destinava; entregou-a a um seu pastor de gado, para ma dar quando eu chegasse ao Lubango.

Passados meses quando regressiei, vim a saber que a pobre zebra tinha morrido, não se sabe de quê, mas talvez de saudade da sua liberdade, das outras zebraas, e daqueles extensos prados onde nasceu e onde podia pastar e correr à sua vontade.

A girafa era animal raro nas regiões percorridas por mim, refugiando-se nos locais menos frequentados, onde só os profissionais as iam caçar, e os bóias lhes faziam uma guerra de extermínio, para, segundo se dizia, lhes aproveitarem as longas peles, da cauda à cabeça, utilizadas nos compridos chicotes dos carros, ou placas para prender os bois.

Apenas vi um bando perto do Otchinjan, e uma outra que foi apanhada viva nessa região, ainda de mama, mas já excedia os seus três metros de altura.

Estava na Administração dos Gambos confiada ao administrador que a mandava alimentar com um enorme biberon; era muito mansa e destinava-se ao Jardim Zoológico para onde creio que chegou a vir.

Avestruzes havia muitas dos Gambos para o Sul, especialmente no Cuamato e Cuanhama, onde nos postos costumava haver alguns domesticados; no Forte Roçadas havia talvez uma dúzia, que andavam por lá à vontade, dentro e fora do Posto.

Geralmente mandavam-se spanbar os ovos, e não sei se os punham a chocar ao sol, ou se os apanhavam ainda pequeninos, porque às vezes via uma galinha com pintinhos e, acompanhando-os, um ou dois pequenos avestruzes que, ainda assim, eram muito maiores do que a galinha, mas que a seguiam e acudiam ao seu chamamento, muito desajitados para acompanharem uma ama tão pequena; lá se criavam e eram desas que se formavam os bandos que se viam em quase todos os Postos do Cuanhama e Cuamato.

Havia quem atirasse aos avestruzes selvagens, para aproveitar as penas, mas estas estavam tão estragadas pelos espinheiros que se desistia destas caçadas.

Os ovos é que eram muito procurados para recordações, para os aplicar em estojos e outros fins, e até para comer, pois faziam uma omelete para três ou quatro pessoas, iguaria que nunca provei.

A. de Quadros Flores.

# Ecoss, notas e notícias

Por ocasião do escarcéu levantado em Paris pela Comuna, o célebre Padre Carlos Rade-macker compôs uns versos com música, entregando-os a cegos que os cantassem pelas ruas e aldeias. São tão interessantes, que não resisto à tentação de os transcrever:

## A canção do ceguinho

Trim, plim, plom,  
Trim, plim, plom,  
Tenho uma tabeca { bis  
Que me ganha pão.

O senhor fidalgo, queira dar esmola  
Ao pobre ceguinho para pão comprar.  
Ouça uma modinha que aprendi criança,  
Ouça uma modinha que lhe vou cantar.

Lá vai marquês dar o seu passeio,  
E leva no carro a mulher também.  
Vão muito tafuis porque têm dinheiro,  
Gastam do quê seu, fazem muito bem.

Quando uma criança neste mundo nasce,  
Todos os seus dias já lhe Deus contou.  
Um há-de ser rico, outro pobrezinho,  
Conforme o destino que Deus lhe marcou.

Se por este mundo todos fossem ricos,  
Ninguém cuidaria de lavar o chão,  
Nenhum sapateiro já botava tombas,  
Já nenhum padreiro amassava o pão.

Devia a madama só fiar estopa,  
E o deputado cozinhar feijão;  
Tinha o brigadeiro de tocar corneta,  
Ficava o abade sem ter sacristão.

Deus deu o dinheiro a quem tem fartura  
Para o pobrezinho ter de comer.  
Trabalhem todos como Deus nos manda,  
Que ninguém a fome terá de morrer.

Trabalhem muito, é guardar do luxo,  
Que quem muito gasta pouco pode ter,  
Quem é governado e não gasta à toa,  
Deus é pai de todos e lhe há-de valer.

Tirar-se ao rico a sua riqueza,  
E' ao pobrezinho ir tirar o pão.  
Um precisa doutro se quer ir vivendo,  
Os ricos e pobres devem dar-se a mão.

Bem preciso era que milhões e milhões de cegos cantassem isto pelas ruas, praças, vielas e becos, e até pelas nossas aldeias.

## O Dr. Pereira Caldas

Este célebre professor de matemática, e incorrigível bibliófilo, era das bandas de Vizela. Dele se contam muitas anedotas; eu também posso contar dele que me reprovou naquela matéria, e foi até a única raposa que apanhei.

Não é para me vingar dessa bofetada que vou contar uma dessas historietas.

Todos têm ouvido falar do Padre Melli, um Jesuíta italiano que correu meio Portugal a missionar e que, apesar de muito perspicaz, nunca foi capaz de assimilar bem a nossa língua. Morou muito tempo em Braga e foi nessa altura que se deu o caso que vou referir.

O Padre Melli, antes de ser padre, fora médico, e era profundo nas ciências do cálculo. Soube-o logo o nosso Dr. Pereira Caldas e quis pregar-lhe uma partida e dar-lhe um cheque na sua sabença de matemáticas. Cismou, pensou e escreveu um problema que, a seu ver, era de difficilissima solução, ou melhor, uma charada sem decifração possível.

Na rua de S. Marcos havia uma livraria, de que era dono um tal Teles. Um dia o Padre Melli ia a passar, e logo o Teles, muito interessado, o chama:

— Olhe, o Dr. Pereira Caldas deixou aqui este problema, e pede ao Sr. Padre Melli o favor de o resolver.

O Padre Melli percebeu logo tudo, pega no papel, e diz com uma gargalhada toda sua:

— Oh! oh! Isto é coisa de rapazes da escola!

E escreveu a solução sem demora alguma. Mas não se ficou aqui, porque amor com amor se paga...

Escreveu rapidamente outro problema, e disse ao Teles:

— Quando entregar ao senhor Dr. Caldas o bilhete dele, entregue-lhe este problema, e

# "O DESFORÇO" A SAUDE DO Povo Português

O nosso prezado colega "O DESFORÇO", de Fafe, que é dirigido pelo nosso querido camarada e amigo, Sr. Artur Pinto Basto, entrou no seu 56.º ano de publicação, sendo motivo para que felicitemos aquele nosso amigo e bem assim todos quantos trabalham no velho semanário republicano.

Prosperidades e longa vida lhe desejamos.

## V. Ordem T. de S. Francisco

Para a festividade de Nossa Senhora das Dores e obras de reconstrução da igreja da Venerável Ordem foi recebido para as mesmas, mais o seguinte:

Luis de Sousa Nogueira, 1.500\$00; Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, L.da 1.500\$00; Brito & Gomes, 1.000\$00; Abílio de Oliveira, 1.500\$00; Varela, Pinto & C.ª, L.da 500\$00; Joaquim Lopes Alves, 1.500\$00; Augusto Pinto Lisboa, 1.000\$00; António José Pereira de Lima, 1.000\$00; Fábrica de Tecidos Moreirense, L.da 1.000\$00; Fábrica de Tecidos de Vila Verde, 500\$00.

Continua.

## CONTAGEM DE TRANSITO NAS ESTRADAS

Devendo no próximo dia 1 de Junho proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada para esse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

## O FERIADO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO E O FERIADO DA CIDADE

De harmonia com a autorização superiormente recebida, a Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Guimarães) acordou com a Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães na transferência do feriado previsto pela Cláusula 24.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, e a observar em 28 do corrente, para o próximo dia 8 de Junho — dia consagrado ao genial criador do Teatro Português, GIL VICENTE, e feriado Municipal de Guimarães.

## Despedida

Manuel Joaquim Pinto, que durante alguns anos residiu nesta cidade, onde desenvolveu a sua actividade comercial, tendo fixado residência em Felgueiras e porque lhe foi de todo impossível despedir-se de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, agradecendo as atenções que lhe foram dispensadas e oferecendo os seus préstimos naquela vila, na Casa Silva & Irmão, Sucrs.

Guimarães, 25 de Maio de 1949.

## Últimas edições do P. Alves Vieira

Alocações para casamentos . 25\$00  
O Evangelho ao alcance de todos . 25\$00  
Novo mês de S. José . . . 10\$00  
Flores do Sameiro . . . 10\$00  
Os Evangelhos Eucarísticos . 30\$00

VENDE-SE casa em Vizela e no melhor local. Tem terreno e casa para caeiros. Aceita propostas Sérgio de Oliveira — Pombinhas — Negrelos.

## VENDE-SE

CASA E QUINTAL com ramadas junto à Igreja de Garfe. 5 pipas de Vinho e Azeite, água encanada e de poças.

Para informar em GARFE a ALBERTINO FERNANDES.

amanhã ao passar venho buscar a resposta.

Bem podia esperar: a resposta nunca chegou!

S. Azeredo.

# EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que, tendo sido devidamente informada a Câmara Municipal deste concelho, de que vários proprietários ou possuidores de prédios urbanos, não cumprem o preceituado no artigo 52.º do Código de Posturas, que os obriga a conservarem todas as chaminés e fornos em regular estado de limpeza, pois algumas encontram-se por tal forma arruinadas ou sujas que constituem perigo permanente de fogo, tanto no próprio prédio como nos vizinhos, e considerando de extrema gravidade tal incúria, piorada no momento actual pela insuficiência de água, em conformidade com a deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho em sua reunião ordinária de 21 do corrente, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Código Administrativo, determina que seja dado immediato cumprimento ao disposto no citado artigo 52.º do Código de Posturas, ficando por esta forma intimados todos os proprietários a procederem à limpeza necessária das chaminés e fornos, ficando por esta forma igualmente notificados de que, aqueles que o não cumprirem no prazo de trinta dias, a contar da data deste edital, serão considerados como incursos no disposto no artigo 58 do mesmo Código, tomando-se como recusa a falta de cumprimento, pelo que se procederá à limpeza à custa dos infractores.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Paços do Concelho de Guimarães, 24 de Maio de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal, João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Aceita-se escrita ou serviços de Folhas de Férias, Calças Sindicais, Sindicatos, etc. Para fazer nas horas vagas. Respostas a este jornal a A. M.

Escritório aluga-se em sítio central. Informa esta redacção.

Garrafas vazias novas. Chegou nova remessa. Mário Sampaio. Rua da Madraza, 29 — Guimarães.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Agentes Transitários e Camionistas. Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSE DE MELLO & CA. Casa fundada em 1828. ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados).

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903. Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57.

Francisco Joaquim de Freitas & Genro. CASA CHAFARICA (REGISTADA) Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES. Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas.

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

# ANÚNCIO (Citação-edital)

(2.ª publicação)

Por este Juízo de Direito, segunda secção de processos e nos autos de execução ordinária que o exequente Arminado de Freitas Lima, casado, proprietário, morador na Quinta da Chamusca, freguesia de Lordelo, desta comarca, move contra os executados Alberto Joaquim Pereira e esposa Madalena de Oliveira Ferreira Leite, proprietários, moradores no lugar do Monte, da mesma freguesia, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, virem à execução, querendo, deduzir os seus direitos, nos termos e para os fins do disposto nos artigos oitocentos e sessenta e quatro e oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Guimarães, 21 de Maio de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção, Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

GARRAFAS VAZIAS NOVAS CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio. Rua da Madraza, 29 — Guimarães.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Escritório aluga-se em sítio central. Informa esta redacção.



## IMPOSTO PARA INCÊNDIO

JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUCRS., agentes da Companhia de Seguros GARANTIA, nesta cidade e concelho, avisam os proprietários de prédios urbanos, que, em virtude do prazo ter sido prorogado, ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar, para entregar a declaração na Câmara Municipal a fim de evitar o pagamento do IMPOSTO.

Para completo esclarecimento, saber na AGÊNCIA DA GARANTIA, que não só efectua seguros de fogo, como também em todos os ramos.

Largo 28 de Maio, 27-30

## Vendem-se

Dois portas em bom estado e com vidros de cristal, próprias para estebelecimento. Prestam-se informes na nossa redacção.

## SÓCIO

PRECISA-SE para desenvolver indústria de tecidos concentrada.

Resposta a B. A.